

EDITORIAL

Em aula inaugural do Curso de Teologia do ITCR, no dia 21 de fevereiro de 2000, o Pe. Benedito Ferraro, Doutor em Teologia e Professor deste Instituto, proferiu magistral palestra sobre o significado, as tarefas e os desafios da Teologia hoje. **Teologia, Para Quê?** é o título de seu artigo que abre este número dos **Cadernos de Teologia**.

Nele, Ferraro que é um pesquisador profundamente mergulhado na prática pastoral, mostra a pertinência e a relevância da pergunta para a ação dos cristãos e cristãs no mundo de hoje. Um mundo marcado pela complexa realidade de uma sociedade **contraditória** – onde uma minoria esbanja luxo e riqueza e uma maioria padece a miséria – e **fragmentada** em nível sócio-econômico, cultural e religioso.

Citando a *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, Ferraro nos lembra que uma das tarefas da Teologia é dar conta dos problemas da realidade, enfrentando seus mais conflitivos desafios, para poder oferecer às Igrejas pistas evangelizadoras.

Entretanto, na fragmentada e contraditória sociedade atual, marcada pela exclusão de milhões de pessoas, se a teologia não preservar em sua reflexão a sensibilidade para a vida real do “homem humano”, que é o que existe, segundo o personagem Riobaldo de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, então para que fazer teologia?

Falando a professores e estudantes de Teologia novos e veteranos, Ferraro provoca a platéia citando o Eclesiástico, que em 29,21 diz: “*São coisas indispensáveis para a vida: água, pão, roupa e casa para preservar a própria intimidade!*” Se neste momento histórico, onde impera a exclusão, a Teologia não for capaz de gerar uma palavra significativa e eficaz para os milhões de pobres e excluídos, seu discurso não terá coerência teórica (pertinência) e nem valor histórico (relevância). Ao teólogo e ao estudante “aprendiz de teologia”, vale lembrar a frase do comediógrafo grego Menandro, do século IV a.C: “*Sou humano, e nada do que é humano me é estranho*”.

O **segundo artigo**, do Sociólogo e Professor do ITCR Márcio Roberto Pereira Tangerino, traz a sua aula inaugural proferida para o Curso de Ciências Religiosas do ITCR no dia 22 de fevereiro. Sob o título **A Teologia Hoje**, Márcio Tangerino aborda **a questão epistemológica** que surge da pergunta sobre a legitimidade de se fazer uma teologia encarnada na periferia do mundo, com significativas conseqüências práticas.

Márcio, falando das mediações necessárias para se fazer teologia, explicita o que se fazia e o que era frágil ou não se fazia na teologia latino-americana. Márcio conclui que a questão política do fazer teológico sempre esteve em primeiro plano, enquanto não se trabalhou com a devida profundidade o rigor científico deste discurso teológico.

E então, *“de repente, não mais que de repente”*, como nos diz o “poetinha” Vinícius de Moraes em “Soneto de Separação”, o fim do socialismo real e o controle do poder central da Igreja por um grupo conservador lançou o desafio da esfinge à teologia latino-americana: *“Decifra-me ou te devoro”*. Acuada internamente por uma hierarquia que se especializa em calar as vozes proféticas da Teologia no turbulento final do século XX, e desorientada historicamente, a Teologia da Libertação tematizou novas questões, como gênero, etnia, ecologia, subjetividade e outras, e buscou novos instrumentos teóricos em novos paradigmas científicos que alicerçassem sua epistemologia, como a física quântica, a teoria da relatividade, a biologia, a psicologia e a antropologia.

Mas, em meio à crise, a Teologia da Libertação mostrou vitalidade em sua capacidade de incorporar os novos problemas de cada época histórica, o que é exatamente sua marca profética. Com tal perspectiva em mente, Márcio abordou, finalmente, o significado de uma teologia para leigos e leigas, no Curso de Ciências Religiosas, dentro da Universidade, a PUC-Campinas: quais são seus desafios e perspectivas?

O **terceiro artigo**, do Dr. Pe. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves, Professor de Teologia Sistemática e Diretor do ITCR, aborda, em profundidade, os fundamentos de uma **Eclesiologia Ecumênica**. Tema, aliás, muito oportuno neste ano 2000 quando se realizou em todo o Brasil, pela primeira vez, uma Campanha da Fraternidade Ecumênica.

Nas palavras de Paulo Sérgio: “Parte-se da constatação acerca da necessidade da promoção da unidade dos cristãos em função das rupturas e frações de grupos, efetuadas ao longo da história da Igreja e da complexa realidade da Igreja de Cristo, que não se esgota em alguma formulação histórica”.

O objetivo de uma eclesiologia ecumênica é “redescobrir a verdadeira Igreja de Jesus, mais comunitária, marcadamente solidária, inserida no mundo para suscitar e explicitar os germens de salvação no interior dos acontecimentos históricos”, acrescenta Paulo Sérgio na introdução de seu artigo, lembrando que esta empreitada exige a retomada da perspectiva comunitária do Vaticano II. Um Concílio que, segundo teólogos ilustres, ainda não foi adequadamente operacionalizado. Paulo Sérgio diz que seu objetivo é despertar o leitor para o sonho do ecumenismo: a unidade dos cristãos rumo à construção da *oikoumene* planetária de todos os povos.

Três Resenhas dão seqüência a este número dos **Cadernos de Teologia** do ITCR. Nas **duas primeiras**, o Prof. Airton José da Silva, Mestre em Teologia Bíblica e professor de Antigo Testamento no ITCR, passa em revista o recente debate sobre a História de Israel tal como aparece em dois escritos importantes publicados pela Editora Sheffield, da Inglaterra, em 1995 e 1997.

No primeiro estudo, **Em Busca do ‘Antigo Israel’**, Philip R. Davies, da Universidade de Sheffield, questiona de maneira polêmica, rigorosa e até mesmo agressiva, as “Histórias de Israel” existentes como nada mais do que paráfrases racionalistas dos textos bíblicos, e especialmente frágeis porque fundamentadas no conceito de ‘antigo Israel’, que não passa de um construto dos estudiosos de história, fabricado a partir do amálgama do Israel literário (a Bíblia Hebraica) com o Israel histórico (os habitantes da região norte da Palestina durante parte da Idade do Ferro). Um livro que leva o leitor a muitos questionamentos e o incentiva a buscar novas caminhos para fazer e escrever “História de Israel”.

O segundo estudo, **Pode uma ‘História de Israel’ ser Escrita?** foi publicado em 1997, como resultado do primeiro *Seminário Europeu sobre Metodologia Histórica*, realizado em Dublin, em julho de 1996, do qual participaram pesquisadores escolhidos. Todos os participantes responderam às duas questões seguintes: Pode uma ‘História de Israel’ ser escrita e, caso possa, como? Que papel exerce neste empreendimento o texto do Antigo Testamento/da Bíblia Hebraica? O seminário surgiu a partir da acirrada controvérsia existente entre a visão **maximalista** defensora do princípio segundo o qual ao se escrever a “História de Israel” tudo nas fontes que não pode ser provado como falso deve ser aceito como histórico, e a visão **minimalista** que defende que tudo que não é corroborado por evidências contemporâneas aos

eventos a serem reconstruídos deve ser descartado. Este debate continua hoje e se afirma cada vez mais a proposta de uma *mudança de paradigmas* na produção da História de Israel. O livro foi editado por Lester L. Grabbe, Professor de Bíblia Hebraica e Judaísmo Antigo e Coordenador do Departamento de Teologia da Universidade de Hull, Reino Unido.

A **terceira resenha** foi feita por André Luiz Fávero, aluno do 2º ano de Teologia do ITCR, sobre o livro de Antonio González Lamadrid, **As Tradições Históricas de Israel**, traduzido do original espanhol de 1993 e lançado aqui pela Vozes em 1999. A obra trata da História Deuteronomista, da História do Cronista, dos dois livros dos Macabeus, de Tobias, Judite, Ester e Rute, como quatro Histórias Exemplares e das cinco Visões Histórico-Apocalípticas de Daniel. Escrito de maneira clara e direta, sem detalhes complicados, este livro serve como uma boa introdução ao tema proposto, as tradições históricas de Israel.

Dos leitores esperamos o interesse de sempre e desejamos a todos os que se empenharem na leitura de mais este número dos **Cadernos de Teologia** um bom proveito.

A Redação